

OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESPAÇO DE INTEGRAÇÃO EM ILPI's

Ana Julia Schunke
Geli Bringmann
Kimberly Job
Silvia Virginia Coutinho Areosa

A população mundial de idosos vem crescendo de forma considerável nas últimas décadas, no Brasil este fenômeno não é diferente. Pesquisas apontam que em 2020, o país estará entre os seis países com a maior população idosa, podendo chegar a cerca de 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos, representando 14% da população total (KÜCHEMANN, 2012). Esses dados despertam para um aspecto que merece atenção: a saúde e a qualidade de vida destas pessoas. Embora o envelhecimento seja um processo natural de todos os seres vivos, ele acarreta além de alterações biológicas, psicológicas, sociais, no declínio da capacidade cognitiva e relacional do idoso. A progressiva perda do poder de argumentação, o esvaziamento de papéis sociais, a gradativa perda de autonomia e as alterações em nível de comunicação, levam os idosos a diminuir seus contatos sociais e consequentemente acelerarem o processo de envelhecimento (DIAS; SCHWARTZ, 2005 *apud* CARNEIRO, 2012). Assim, esta fase de vida pode significar para alguns idosos, um período de sofrimento e adoecimento físico e psicológico, o que requer cuidados diários especializados. Uma opção para estes cuidados são as Instituições de Longa Permanência. A Associação de Auxílio aos Necessitados de Santa Cruz do Sul – ASAN classificada pelo Estatuto do Idoso como Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) possui um serviço de Psicologia que busca acolher e integrar as pessoas institucionalizadas com objetivo da promoção da qualidade de vida. Uma das ações é oferecer oficinas terapêuticas de preservação e estimulação cognitiva para residentes, a fim de prevenir os declínios das funções mentais. Estas oficinas são realizadas duas vezes na semana, sempre as quartas e sextas feiras no período da manhã com duração de duas horas, são desenvolvidas atividades manuais com o objetivo de preservar os movimentos finos e as funções motoras. Também são realizadas atividades de prevenção e estímulo cognitivo através de exercícios, desenhos, artes e jogos, visando estimular o raciocínio, capacidade criativa e de expressão, em um espaço que visa a interação social dos residentes. Além da população idosa, a ASAN também recebe pessoas com idade inferior a 60 anos quando estas vêm através de amparo ou medida de proteção judicial. Estas pessoas também participam das oficinas e assim ocorre a socialização e integração entre diferentes faixas etárias. Neste sentido, levando em consideração a efetividade das oficinas e a mudança de comportamentos que estas proporcionam se percebe a importância da existência de ambientes acolhedores para manter as relações mais próximas dentro da instituição. O trabalho terapêutico desenvolvido

pelas estagiárias da Psicologia reforça a necessidade de manutenção e desenvolvimento desses vínculos na ILPI como forma também de evitar o declínio das funções cognitivas e mentais.

Palavras-chave: Idoso. Institucionalização. Oficinas Terapêuticas.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F. P. M. *Gerontologia e qualidade de vida: Reforço dos Laços Familiares dos Idosos Institucionalizados*. Portugal: Departamento de Ciências da Educação e do Patrimônio, dez. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/232/2/TMES%2016.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

KUCHEMANN, Berlindes Astrid. *Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios*. Soc. Estado, Brasília, v.27, n.1, p.165-180, jan/abr. 2012.